RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

AVALIAÇÃO TEMPORAL DA HEMOLINFA DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS PARA DETECÇÃO DE ESPOROCINETOS DE BABESIA SPP. EM ÁREA ENDÊMICA DE BABESIOSE

Luíza Marteleto Antunes (lma2024ufmg@gmail.com)

Ana Carolina Romanielo Di Mambro (romanieloanacarolina@gmail.com)

João Paulo Soares Alves (joaopsavet@gmail.com)

Christopher Gerald De Almeida Vargas Crawford (christophercrawfordvet@gmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedro.cotrinr@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Carrapatos da espécie Rhipicephalus microplus atuam como vetores biológicos de Babesia bovis e B. bigemina, protozoários com ciclo complexo envolvendo o hospedeiro vertebrado e o artrópode vetor. Após o ingurgitamento, os gametas presentes no sangue ingerido se diferenciam no intestino do carrapato, originando esporocinetos, formas móveis que atravessam o epitélio intestinal e alcançam a hemolinfa, de onde se disseminam para tecidos como ovários e

glândulas salivares, etapa essencial para a transmissão. Entretanto, não há padronização quanto ao momento ideal para coleta de hemolinfa para análise parasitológica e a variação nos tempos pós-desprendimento compromete a comparabilidade e a reprodutibilidade dos estudos. Assim, este estudo teve como objetivo determinar o momento ideal pós-desprendimento para detecção de esporocinetos de Babesia spp. na hemolinfa de fêmeas ingurgitadas de Rhipicephalus microplus. As teleóginas foram obtidas de hospedeiros distintos, naturalmente infestados e sabidamente positivos para Babesia spp., sendo mantidas sob condições controladas no Laboratório de Protozoologia Veterinária (Protovet/UFMG). A hemolinfa foi coletada por secção da porção distal das patas, sendo realizadas duas coletas nas mesmas teleóginas: entre o 3º e 5º dia pós-desprendimento (Grupo 1) e entre o 8º e 10º dia (Grupo 2). As amostras foram coradas pelo método Panótico Rápido e analisadas em microscopia óptica. Amostras de hemolinfa foram avaliadas individualmente por teleógina, por meio da contagem de esporocinetos, sendo expressa por escore semiquantitativo: 0 (ausente), 1 (1–5 esporocinetos), 2 (6–10 esporocinetos) e 3 (>10 esporocinetos). Foram analisadas 34 teleóginas no total, sendo realizadas 34 coletas por grupo, totalizando 68 coletas pareadas. Nas coletas do Grupo 1, observou-se predominância de escores 1 e 2, com maior frequência de detecção de esporocinetos e melhor qualidade de amostra, associada à maior volume de hemolinfa. Já no Grupo 2, houve predominância de escores 0 e 1, indicando redução na detecção parasitária e maior dificuldade de coleta. A comparação pareada entre os dois momentos evidenciou tendência de redução dos escores ao longo do tempo apesar da observação de um caso isolado de escore 3 em coleta tardia. Os resultados indicaram que o período entre o 3º e 5º dia pós-desprendimento representou o momento mais adequado para coleta de hemolinfa, por proporcionar melhor equilíbrio entre volume amostral e detecção parasitária. A padronização desse intervalo pode aumentar a sensibilidade diagnóstica, reduzir a ocorrência de resultados falso-negativos e contribuir para a reprodutibilidade de estudos epidemiológicos envolvendo Babesia spp. em carrapatos.

Palavras-chave: hemoparasitos; carrapato do boi; padronização.